

Jornal Afubesp

*Jornal da Associação dos Funcionários
do Grupo Santander, Cabesp e Banesprev*

Ed. nº 159 | março de 2025



VOCÊ EM **PRIMEIRO** LUGAR

RESPONSABILIDADE NO CUIDADO COM OS ASSOCIADOS E SEUS DIREITOS É PRIORIDADE PARA AFUBESP, SEJA NAS DEFESAS FEITAS EM RELAÇÃO AO BANESPREV E À CABESP; SEJA NOS SERVIÇOS OFERECIDOS PARA PROMOVER FACILIDADES E QUALIDADE DE VIDA

SOB O PRISMA DA RETIDÃO, SEMPRE

Nessas mais de quatro décadas de existência, procuramos agir com clareza e lógica em todas as áreas - principalmente as que dizem respeito ao seu direito, os direitos dos banespianos. E com o Santander, já temos experiência o suficiente para saber que não há espaço para passos em falso. Todas as ações feitas pelo banco espanhol precisam ser necessariamente analisadas pela representação e em conjunto a fim de que se evitem rasteiras adiante.

É o caso das assembleias Geral e Extraordinária da Cabesp, em que foram reprovados todos os itens, sendo que um dos temas principais - as contas - não foi ao menos deliberado por decisão judicial. Agora, paira uma nuvem de dúvidas sobre a cabeça dos associados. O que esperar como resposta ao resultado das "urnas" virtuais? Como isso terá impacto na vida dos cabespianos que precisam tanto de melhorias no atendimento de saúde? É o que trata a matéria principal desta edição (páginas 4 e 5).

Lidar com o Santander é como estar numa constante corda bamba. Por isso foi com comemoração que recebemos a notícia de que a Afubesp foi aceita pela Previc como parte interessada nos processos de retirada de patrocínio do Banesprev. Isso nos dá a autonomia de formular alegações e apresentar documentos durante a fase de instrução do processo administrativo. Precisamos de respiros em meio a tantas angústias.

Repercutiu também a notícia de que o banco custeará a vinda de uma cantora internacional para uma apresentação gratuita na praia de Copacabana, no Rio. A jogada, que custará certamente alguns muitos milhões, concretiza o posicionamento do banco espanhol na área do entretenimento. Coincidentemente, na mesma época do anúncio, foi divulgado o lucro consolidado do ano passado - R\$ 13,872 bilhões. Só os ganhos do Santander Brasil foram responsáveis por 19,26% do total global.

Muitos são os pontos de interrogação quando colocamos tais informações lado a lado. Não há equilíbrio entre o marketing e gestão saudável aos trabalhadores, estes últimos os responsáveis pelos altos cifrões. É impressionante atentar-se que apenas 35 vagas foram abertas no ano passado na holding. Como uma instituição privada que opera no Brasil e deve ao país responsabilidade social, quais são as prioridades? Ao invés de demitir, o Santander deveria contratar. Ao invés de fechar agências, deveria investir em unidades físicas de atendimento principalmente em cidades que carecem de estrutura e se apoiam quase que unicamente no digital. E, principalmente, parar com as terceirizações absurdas.

Seguimos aqui na resistência por você e seus direitos.

Diretoria da Afubesp

QUER PAZ E TRANQUILIDADE?
VEM PRA COLÔNIA!

Basta ser associado para curtir esse paraíso!
Faça sua reserva pelos telefones (11) 3292-1751/ 3292-1752, ou pelo email reservas@afubesp.com.br

Siga a @coloniadebarbosa no Instagram!

Avenida Paulista s/n, Bairro Anglo, Barbosa - SP

BASTA DE VENDER ILUSÕES!

Lançada campanha contra terceirização que busca desmascarar discursos publicitários do Santander

Desde que o Santander comprou o Banespa, em 2000, as entidades sindicais e de representação trabalham incessantemente para expor à sociedade o que a instituição financeira faz com os bancários da ativa e aposentados e impedir a retirada de direitos. São quase 25 anos de uma luta insana, de muita resistência.

Os ataques, no entanto, se acirraram de 2015 pra cá, contra o Banesprev e a Cabesp, e a partir de 2021 também com a prática da terceirização irrestrita no setor, que promove menos segurança e mais desigualdade - afinal trabalhadores contratados para a mesma função recebem tratamento diferente. Quem perde não são apenas os funcionários, mas também os clientes que nitidamente percebem uma queda significativa na qualidade do atendimento.

Enquanto massacra seus trabalhadores, o Santander vende a ilusão de um banco comprometido com o Brasil, que inves-

te em cultura (como patrocinar mega shows abertos ao público) e que “busca inspirar” empreendedores e empresas a concretizar sonhos.

Para desmascarar o discurso publicitário do banco, o Sindicato dos Bancários de São Paulo em parceria com a Contraf lançou, recentemente, uma campanha nacional com peças que eluci-

dam clientes sobre a atual situação, além de mobilizar e alertar a categoria de que o que parece uma oportunidade na verdade é redução gradativa de direitos.

A transferência de bancários para outras empresas do conglomerado, como a F1RST, SX Tools, Prospera, SX Negócios, entre outras, nada mais é que a fragmentação da categoria, excluindo esses trabalhadores dos acordos coletivos negando a eles direitos conquistados. “Eles deixam de ser abrangidos pela Convenção Coletiva de Trabalho, que garante uma série de direitos como PLR, VA e VR de mais de R\$ 1.900 somados, auxílio-creche/babá de R\$ 659,67 e dezenas de outros”, comenta a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Wanessa Queiroz, que completa: “Se trabalha no banco, é bancário e tem que ter os mesmos direitos conquistados na Convenção”.

Ela ressalta que o banco segue lucrando bilhões, mas reduz direitos e condições de trabalho, prejudicando toda a sociedade. Não aceite retrocessos!





JUNIOR SILVA

ASSEMBLEIAS DAS INCERTEZAS

Após a recusa do orçamento e dos regulamentos na AGO e AGE, respectivamente, o que vem a seguir é uma incógnita

A impressão ruim que os dirigentes da Afubesp tiveram durante as assembleias híbridas que se sucederam no dia 27 de fevereiro na Casa de Portugal se provaram, infelizmente, realidade. Ocorre que, depois de

proclamados os “nãos” em todos os itens às pautas, a presidente da Cabesp já começou a tomar decisões impactantes. Seja represália ou não, o resultado do voto de protesto ainda vai gerar assunto. Ela anunciou diante de todos na AGE que implementaria os regulamentos aprovados anteriormente, o que já ocorreu, usando voto de minerva, conforme mostra comunicado no site da Cabesp: “a Diretoria deliberou pela revogação das versões aprovadas em 2024, e decidiu pela retomada das últimas versões referendadas em Assembleia”.

Logo na realização da assembleia ordinária, já foi constatado

o cerceamento do direito de fala dos associados - por conta do item retirado de pauta por força judicial, a prestação de contas. Um juiz do Tribunal de Justiça de São Paulo assim decidiu, pela continuidade da assembleia sem que o assunto “prestação de contas” fosse suscitado. Foi feita até uma linha de contenção que dividiu os colegas sentados do palco onde estavam os diretores, entre eles os eleitos Wagner Cabanal e Jorge Lawand, algo inédito em anos de assembleias. Os associados que participavam online acompanharam por vídeo os eventos - porém, tiveram dificuldades em manifestarem-se.

Rita Berlofa, diretora executiva da associação e da Confraf-CUT, rechaçou de pronto o isolamento que marca a atual gestão da Cabesp. “Se nos separam é porque têm medo, e se têm medo é porque devem”, disse. Vale lembrar que os diretores eleitos sofrem com a mesma prática – tendo suas funções esvaziadas, não recebendo informações importantes da vida da Cabesp e trabalhando em local separado dos demais. Há de se adicionar à equação que todas as intervenções de Maria Lúcia sofreram protestos e vaias.

A Afubesp, associações e entidades sindicais seguiram o caminho da responsabilidade e orientaram a aprovação de três pontos: da dotação orçamentária (sim com ressalva) e dos regulamentos PAP e PAFE, sendo que todos os demais itens fossem reprovados com a devida justificativa e embasamento. Quanto ao PAP e PAFE, representantes e especialistas ligados à associação não encontraram nada que prejudicasse os associados na redação, ao contrário dos demais regulamentos em que foram sugeridos os votos “não”.

No entanto, o Orçamento foi ponto sensível, e o motivo é simples. Nenhuma empresa, organização ou ao menos qualquer residência consegue funcionar sem que exista dinheiro disponível para ajustar seus gastos. Com a negativa do orçamento para o ano vigente, problemas surgirão e poderão resvalar no já tão problemático atendimento de saúde. Segundo informações, a busca da diretoria neste momento é de um parecer jurídico para que se possa saber se é possível cobrir despesas sem o orçamento ou usar do orçamento aprovado em 2024.

No final das contas, o Relatório Anual foi reprovado por 3.686 votos e o Orçamento por 2.447, num total de votos 4.052. Os regulamentos foram todos rejeitados, com o adendo de muitos dos colegas abraçarem as orientações das associações e sindicatos – deixando, como no caso do regulamento PAP, apenas 381 votos de diferença e PAFE, 359 no universo de 5.281 votos. Confira o resultado global no site www.afubesp.org.br.

A Cabesp é nossa, sim!

Esvaziada e repleta de falas duvidosas, a AGE deu a entender do início ao fim o óbvio. A diretora-presidente da entidade já esperava tal resultado e adotou o tom de chantagem e intransigência para lidar com as reprovações.

Para Maria Rosani, presidenta da Afubesp, a implementação dos regulamentos antigos é uma perda principalmente nos subsídios, tema tão sensível aos colegas que dependem de órteses e próteses, por exemplo. Na assembleia passada, as associações consideraram nociva a inserção de frase afirmando que os subsídios se tratam de uma liberalidade; a redução da porcentagem (de 50% para 30%), o que não atende o anseio da comunidade. “Essa era uma ameaça que se concretizou. Agora, a tendência é que casos dos associados sejam judicializados, pontualmente, em situações onde não foram obtidos os atendimentos”, alerta.

Oliver Simioni, diretor de aposentados e membro da CNAB, foi contundente ao dizer que toda vez que houver algum regulamento, ele deve ser apenas um anexo ao Estatuto. “Não adianta colocar a faca no pescoço nessa

votação. Os regulamentos mexem com pessoas de idades, condições de saúde e diferentes cidades. Não dá para querer colocar uma tábula rasa para todas essas situações”, opinou.

Há correntes que defendem que os regulamentos devem ser debatidos um por um junto da diretoria da Cabesp, coisa que não foi feita antes da AGE. “Continuaremos cobrando que a cúpula da Cabesp nos disponibilize o estudo atuarial feito para este ano para as devidas reivindicações”, completa Maria Rosani. Agora, sobre a possibilidade da realização de nova assembleia, a resposta é única por agora. Enquanto a Justiça der guarida à ação ajuizada pela Cabesp impedindo a deliberação de prestação de contas, Maria Lúcia terá o direito de não realizar outra AGE caso não queira. Um verdadeiro acinte à democracia que tanto lutamos na entidade.

MAIS UM ESCÂNDALO

Em meados de fevereiro, as associações tiveram conhecimento sobre uma ação do Santander/ Cabesp que pretende anular os artigos 39 e 54 do Estatuto com o objetivo de abrir os caminhos para a nomeação da indicada ao Conselho Fiscal que não pertence ao quadro associativo. Lê-se no artigo 54: “A CABESP terá um Conselho Fiscal composto por 05 (cinco) membros efetivos e 05 (cinco) suplentes, sendo que todos deverão ser associados no mínimo há dois anos”. Entretanto, como divulgado desde o ano passado, a Cabesp pretende passar o rolo compressor por cima do Estatuto. Para tornar mais grave, a ação almeja também mudar a composição da diretoria eleita.

MULHERES SEGUEM NA LUTA

Março é um mês de reflexão e de luta pelos direitos das mulheres, momento de expor para a sociedade pautas necessárias e de muitas nuances. A Afubesp, historicamente, se une às lutas por igualdade dentro do diapasão trabalhista e convida você a incentivar as mulheres a ocupar todos os espaços, principalmente os de decisão. Direito à igualdade de gênero, de oportunidades, salarial e tantos que ainda são tolhidos por um sistema que invalida e diminui os esforços das mulheres

As trabalhadoras cuidam, organizam suas vidas e de seus entes queridos, enfrentam adversidades e muitas vezes sobrepõem seu pouco tempo disponível em detrimento de outras tarefas. Quem cuida de quem cuida?

A Política Nacional de Cuidados (Lei 15.069/2024) visa garantir o direito para quem o recebe e para quem faz. Com isso, promover a inclusão social; redistribuir e reduzir o trabalho não remunerado neste sentido; promover o trabalho decente para quem recebe pelo ofício, e transformar a percepção e a organização do cuidado na sociedade.

É preciso também reavivar a reivindicação pelo fim da escala 6x1, extremamente desumana principalmente para as mulheres que vivem neste redemoinho e são chefes de família. A diminuição da jornada de trabalho possibilita que descansem, tenham tempo para o autocuidado e até mesmo apostem na qualificação profissional.

A pauta é extensa! Ainda há a questão da violência doméstica e os assombrosos casos de feminicídio, que precisam de estar sempre em evidência para que não mais aconteçam.

Que cada movimento pelo fim dos efeitos estruturais do patriarcado na vida das mulheres seja ampliado durante os 365 dias do ano e tenha ressonância para todas as meninas e mulheres.



PLANTÃO NA AFUBESP AJUDA NA DECLARAÇÃO DE IR

Está aberta a temporada de apresentar as declarações de Imposto de Renda para a Receita Federal. O prazo máximo para entregar o documento é 30 de maio. Durante todo este período, a Afubesp oferece o seu tradicional plantão na sua sede, que fica na Rua Direita, 32, 2º andar, no Centro de São Paulo.

Os associados podem tirar dúvidas sempre às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h30 às 15h – com os profissionais contratado pela entidade pessoalmente ou pelo telefone.

ATIVIDADES DE BEM-ESTAR ESTÃO DE VOLTA

Março é o mês de retorno das atividades da Afubesp que promovem qualidade de vida!

Já estão em pleno funcionamento na sede da Afubesp (Rua Direita, nº 32), as oficinas de bordado e as aulas de Tai -Chi -Chuan. Esta última ocorre no auditório da entidade, das 11h às 12h, todas as terças e quintas.

Já os interessados em começar na oficina de bordado, às quartas-feiras, para desenvolver novas habilidades e técnicas devem inscrever-se o quanto antes por meio do endereço qualidadevida@afubesp.com.br ou pelo WhatsApp (11) 99293-0788.

AQUI TEM REPRESENTAÇÃO LEGÍTIMA!

Previc admite Afubesp como interessada nos processos de retirada de patrocínio, proporcionando que atuação da entidade seja mais efetiva

Uma decisão da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), divulgada no final de fevereiro, reconhece a representatividade da Afubesp na defesa dos direitos previdenciários de seus associados. Isso porque, o despacho assinado pelo diretor de licenciamento da autarquia, Guilherme Campelo, deferiu requerimento que pedia ingresso para atuação nos processos administrativos de retirada de patrocínio dos planos de benefícios I, II, Sanprev I, Caciban e planos DCA e DAB.

Isso significa que a partir de agora a atuação da associação será mais efetiva em relação às movimentações dos processos e contra as práticas do Santander sobre o fundo de pensão.

Para Maria Rosani, presidenta da associação, é uma vitória importante que dá mais voz aos colegas. “Agora, os participantes ganham um papel mais ativo na defesa de seu patrimônio e de sua entidade, podendo não só acompanhar, mas também atuar dentro dos processos que impactam diretamente seus in-

teresses, fortalecendo o princípio do associativismo”, comemora.

Ela lembra também que a conquista é resultado da portaria nº 84 da Previc, que por muito tempo vinha sendo pleiteada pela Anapar, e foi oficializada em janeiro deste ano. O normativo permite que associações representativas de participantes e assistidos ingressem como interessadas em processos administrativos da Di-

retoria de Licenciamento, garantindo maior representatividade e transparência.

De acordo com o artigo 4º da Portaria, “após admitida como interessada no processo, a associação pode formular alegações e apresentar documentos durante a fase de instrução do processo administrativo”. O despacho na íntegra está disponível para leitura no site da Afubesp.



JUNTOS SOMOS MELHORES

Ciência mostra que viver em grupos diversos contribui para a longevidade



Como diz o ditado, nenhum homem é uma ilha. Gente dos mais variados tipos de temperamentos e personalidades em algum momento precisarão de outras pessoas para viver melhor - e quanto mais diferentes essas pessoas forem, melhor. A solidão é como uma dinamite prestes a explodir: tristeza, sentimento de não pertencimento, etarismo e preconceitos mil. É preciso desconstruir tais ideias, e as premissas de que pessoas idosas têm direitos, inclusive de alcançar a completude nessa fase da vida, vai - felizmente - tomando seu lugar. O convívio viabiliza que as pessoas 60+ se sintam necessárias às tarefas cotidianas e evite se isolar do mundo exterior.

Dados das Projeções de População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, de 2000 para 2023, a proporção de idosos na população brasileira quase duplicou, saindo de 8,7% para 15,6%, o que

representa 33 milhões de pessoas idosas, com projeção de aumento até 2070. Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, em seminário realizado neste mês de março, para que essa parcela significativa viva com independência, autonomia e qualidade de vida, os avanços tecnológicos são essenciais. Os estudos foram liderados pelo gerontólogo Dr. Marco Tulio Cintra, dirigente da entidade citada.

Consultar exames médicos, pedir serviços de transporte online, acessar as redes sociais onde podem saber do andamento da vida de seus entes queridos são ações que podem retirar essas pessoas de um "limbo" digital. A vontade de socializar-se e o sentimento de pertencimento criam motivação para que realizem atividades e tarefas que possam trazer benefícios à saúde e, conseqüentemente, para um envelhecimento saudável, já que essas ações previnem doenças mentais e estimulam os

aspectos cognitivos, de memória e de atenção. Quando a pessoa idosa se rende ao ostracismo, abdica de tomar tais cuidados e renega a chance de continuar na ativa por muito tempo.

Novo modo de (con)viver

Experiências bem sucedidas de cohousing no exterior fizeram essa tendência pegar aos poucos no Brasil. O "cohousing" (em tradução livre, morar coletivamente) parece mais como um povoado, onde as pessoas idosas são estimuladas a dividir os mesmos espaços, compartilhar as necessidades e angústias semelhantes. Há o incentivo de que os idosos sejam mais independentes, convivam entre si e dividam as suas experiências de vida. Há de se explicar: pessoas idosas que optam por esse modo de viver não ficam presas, ou cativas. O objetivo é não deixar que essa população mergulhe na solidão, tampouco sejam excluídas do convívio social.

HÁ 18 ANOS, O **QUALIDADE DE VIDA**, DA **AFUBESP**, PROPORCIONA OPORTUNIDADES DE OURO PARA OS ASSOCIADOS QUE GOSTAM DE EXPLORAR A NATUREZA, AS ARTES E DEBATES MIL. MERGULHE NAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELO PROGRAMA! **EM BREVE, MAIS UMA NOVIDADE EM SERVIÇOS EXCLUSIVAMENTE PARA VOCÊ.**